

RUA BOAVENTURA DO AMARAL

Resolução de 30-11-1883

Formada pela antiga rua do Chafariz

Início na rua Proença

Término na avenida Benjamin Constant

Centro

Obs.: Por proposta do vereador Ricardo Gumbleton Daunt foi esta denominação aprovada em reunião da edilidade de 30-novembro-1883. Antes foi chamada de rua do Brejo; em 1848, a Câmara oficializou o nome de rua do Chafariz; e a partir de 1861 até 1883, o povo passou a chamá-la de rua do Mercado.

BOAVENTURA DO AMARAL

Em seu livro "Campinas - Ruas da Época Imperial", Edmo Goulart, falando sobre a rua Boaventura do Amaral, reproduz um trabalho do dr. Ricardo Gumbleton Daunt, intitulado "Reminiscências do Distrito de Campinas, em Bairro, Freguesia e Vila", na parte em que se refere ao Combate de Venda Grande, pela Revolução Liberal de 1842. Diz o dr. Ricardo: "Comandava a mesquinha artilharia paulista no infeliz combate da Venda Grande um paulista da mais apurada nobreza por nome de Boaventura Soares do Amaral. Era capitão de 2a. linha e durante anos militou nas campanhas do sul contra os castelhanos. Melhor do que ele ninguém conhecia a impossibilidade de lutar com vantagem contra o govêrno, porém preso por sentimentos exagerados de gratidão ao brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, ele acudiu ao chamado deste, aceitou o comando das peças, e marchou como paciente ao cadafalso. Houve a debandada dos provincianos, mas o capitão Boaventura não cuidava de si - recusou abandonar seu posto, e quando se viu cercado pelo inimigo quis constituir-se prisioneiro de um oficial de quem, no sul, fôra camarada de armas, a fim de obter a garantia de sua vida. Ele ofereceu sua espada ao oficial, e o infame, rindo-se, virou as costas, deixando o paulista à mercê da tropa. Prenderam-no e, no ato, brutalmente o feriram, levando-o para a casa da antiga fazenda que era sobrado. Aí atiraram-no a uma cama e na mesma noite os soldados o assassinaram a sangue frio."

RUA BOAVENTURA DO AMARAL

RUA DO MERCADO



Caminho do Mercado Grande, situado onde se encontra hoje, o Instituto de Educação "Carlos Gomes"

Nome atual: RUA BOAVENTURA DO AMARAL

X - X - X - X

No mesmo artigo, citado abaixo, faz-se menção à Rua Formosa, no seguinte teor:

RUA FORMOSA - Nome que anteriormente havia sido dado à Rua Boaventura do Amaral.

Nome atual: Rua da Conceição.

(Extraído de "Nomes Pitorescos das Ruas e Praças Existentes em 1848", às fls. 8 do 2º Caderno da edição especial do jornal "Correio Popular" de Campinas, do dia 14 de julho de 1974. Edição comemorativa do Bicentenário de Campinas)

anpv/02/83



RUAS DA ÉPOCA IMPERIAL

EDMO GOULART

«Rua Boaventura do Amaral»

O título acima, que foi dado por resolução da Câmara Municipal, a 30 de novembro de 1883, denominando de «Rua Boaventura do Amaral», a «Rua do Mercado», como então era chamada, já pertencera a outra via, ou seja, a atual «Rua da Conceição», e isso desde 23 de dezembro de 1882, por proposta do vereador dr. Ricardo Gumbleton Daunt, «em respeito aos revolucionários de Venda Grande.

Sobre sua participação, na Revolução Liberal de 1842, que foi travada no solo campineiro, no dia 7 de junho daquele ano, descreve o dr. Ricardo Gumbleton Daunt, em seu trabalho intitulado «Reminiscências do Distrito de Campinas, em Bairro, Freguesia e Vila», que foi publicado no ano de 1879, da forma abaixo» — Comandava a mesquinha artilheria paulista no infeliz combate da Venda Grande um paulista da mais apurada nobreza por nome de Boaventura Soares do Amaral. Era capitão de 2.ª linha e durante anos militou nas campanhas do sul contra os castelhanos. Melhor do que ele ninguém conhecia a impossibilidade de lutar com vantagem contra o governo, porém prêsso por sentimentos exagerados de gratidão ao brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, ele acudiu ao chamado d'êste, aceitou o comando das peças, e marchou como paciente ao cadafalso. Houve a debandada dos provincianos, mas o capitão Boaventura não cuidava de si — recusou abandonar seu pôsto, e quando se viu cercado pelo inimigo quis constituir-se prisioneiro de um oficial de quem, no sul, fôra camarada de armas, a fim de obter a garantia de sua vida. Ele ofereceu sua espada ao referido oficial, e o infame, rindo-se, virou as costas, deixando o paulista à mercê da tropa. Prenderam-no e, no ato, brutalmente o feriram, levando-o para a casa da antiga fazenda que era sobrado. Aí atiraram-no a uma cama e na mesma noite os soldados o assassinaram a sangue frio.»

Anteriormente a designação de «Rua do Mercado», nome dado pelo povo, a partir de 1861, devido à inauguração do «Mercado das Hortaliças» ou «dos Caipiras», que ficava justamente onde está hõje o prédio do «Instituto Carlos Gomes», chamou-se de «Rua do Chafariz», fato êsse ligado à existência de um repuxo de água, que situava no pequeno lago que lá ainda se encontra, tendo desaparecido em 1914, com a reforma da atual «Praça Carlos Gomes». Sobre o motivo da transferência dessas denominações, falaremos na ocasião da publicação da crônica da «Rua da Conceição». — Assim procedemos, caros leitores, para não repisar o fato.